



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Caros colegas de Mesa,

Exma. Senhora Secretária Regional Adjunta da Presidência
para os Assuntos Parlamentares em representação de Sua
Excelência o Senhor Presidente do Governo

Exma. Senhora e Senhores Líderes Parlamentares,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Regionais,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Horta

Exma. Senhora Vereadora da Câmara Municipal da Horta

Demais autoridades e convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Agradeço a todos a vossa presença em mais um evento que
a *Cedar's House* acolhe, evento, este, que evoca os 75 anos da
Rádio Pública nos Açores.

Sendo a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos
Açores, a Casa da Democracia, o elo de ligação político das
nove ilhas que constituem este arquipélago, não poderíamos
deixar de nos associar à apresentação deste livro *“Aqui*



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Portugal” – Os Primeiros Anos da Telefonía nos Açores”, reeditado este ano, uma vez que, face à nossa descontinuidade territorial a rádio é, e à época, foi-o de forma predominante, a ponte entre estas nove ilhas atenuando, assim, o seu isolamento natural.

Este livro de autoria do Deputado José Andrade conduz-nos a uma viagem muito para além dos 75 anos da Rádio Açoriana que este ano celebramos. Transporta-nos aos remotos anos da década de vinte, do século passado, mais precisamente a 1928, ano da primeira experiência de telegrafia sem fios, e à vontade de muitos em fazer vingar a emissão via rádio nos Açores. Aliás a curiosidade e interesse pelas temáticas das comunicações, a par da nossa posição geográfica, foram desde sempre a base para aventuras e experiências nas telecomunicações, como é exemplo esta nossa ilha do Faial que foi o centro estratégico das telecomunicações entre os continentes europeu e americano, há mais de 120 anos, quando a Horta e Carcavelos ficaram ligados pelo primeiro cabo submarino, o que representou um passo gigantesco nas comunicações.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Mas a viagem continua até 1941, ano do anúncio público da instalação do Emissor Regional dos Açores da Emissora Nacional, na cidade de Ponta Delgada, com a primeira emissão experimental a ocorrer em 28 de maio.

Ao longo desse ano a emissão chega às restantes ilhas sendo que, apenas em 1942, chega ao Corvo, através de uma subscrição pública promovida pelo jornal *“Comércio do Porto”*.

Estas e muitas outras curiosidades, sobre os primórdios da emissão via rádio nos Açores, como é exemplo a primeira emissão no feminino em 12 de junho de 1935, são revisitadas por este livro.

A ligação dos Açores, entre si, e ao Mundo, foi, assim, uma certeza a partir de 1941, há 75 anos atrás, quando os Açores chegaram, por voz, ao Continente Português, aos nossos irmãos ilhéus da Madeira, ou à Austrália, Angola, Cabo Verde, Estados Unidos da América, Inglaterra, Nova Zelândia ou Suécia, sob o indicativo sonoro *“Aqui Portugal, Ponta Delgada, Emissor Regional dos Açores.”*



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Hoje a informação está disponível ao segundo e à distancia de um clique, pelo que se torna difícil imaginar um tempo em que as comunicações eram lentas, difíceis e inacessíveis à maioria da população.

A nossa natureza arquipelágica e a distância entre as ilhas conduziam a um desconhecimento profundo sobre a realidade de cada uma delas.

O trabalho radiofónico à época foi, assim, uma luz no dia-a-dia nebuloso das nossas populações: percebemos que tínhamos falares diferentes, tradições e formas de estar diferenciadas, mas uniam-nos a fé, o trabalho árduo e a característica impar de ser insular.

A rádio aproximou-nos a todos, mesmo mantendo as distâncias físicas que, mais tarde, com a televisão foram sendo cada vez mais esbatidas.

Já não estávamos sozinhos...

Hoje a rádio, e de uma forma geral, os meios de comunicação social tradicionais, enfrentam, na minha opinião, um enorme desafio. A alteração profunda do relacionamento entre utilizador e meio de comunicação exige medidas rápidas e



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

cada vez mais inovadoras para quem se quer manter como veículo de informação, nesta era cada vez mais mediatizada.

Hoje a comunicação conta-se ao segundo, à distância de tirar o telemóvel do bolso e até a forma de assistir televisão mudou.

O que nos reserva o futuro, não sei...

Mas sei que nos temos de adaptar a essas mudanças, com rigor e profissionalismo, fugindo de títulos fáceis e vendáveis porque uma comunicação social independente e rigorosa dá, também, mais força à democracia, bem como à nossa autonomia.

Agradeço, uma vez mais, a vossa presença e espero que tenham um serão agradável!

